

o grivo

galeria

nara roesler

sobre **O Grivo**

Com engenhocas bem-humoradas e aparentemente precárias, O Grivo pertence ao seleto grupo de artistas sonoro- visuais brasileiros, como o coletivo Chelpe Ferro ou Paulo Nenflidio, bem inseridos no contexto das artes plásticas e cujas obras incluem o uso de aparatos inusitados. Diferentemente desses, porém, graças, em parte, à formação musical de seus integrantes, as obras d'O Grivo priorizam a sonoridade: embora o efeito visual esteja longe de ser casual, a imagem é consequência da dimensão musical. Os percursos sonoros que criam são, além de uma nova maneira de ouvir, uma nova maneira de ver os mecanismos de produção do som.

Formado em 1990, o coletivo notabilizou-se num primeiro momento pelas produções musicais realizadas para outros artistas, como Cao Guimarães, Lucas Bambozzi, Rivane Neuenschwander e Valeska Soares, entre outros. O grande apelo visual de suas instalações, contudo, fez com que a dupla passasse a ser reconhecida pela qualidade plástica, e não apenas sonora, de suas criações, a partir principalmente da exposição *Antarctica artes com a folha* (1996).

Nelson Soares e Marcos Moreira compõem O Grivo. Nasceram em Belo Horizonte, onde vivem e trabalham. Participaram da 28ª Bienal de São Paulo (2008) e da 8ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2008), ambas no Brasil. Entre seus principais trabalhos (que envolvem principalmente concertos e instalações) e mostras estão: *Reinventando o mundo* (Museu Vale, Vila Velha, Brasil, 2013); *Artefatos de som* (Oi Futuro, Belo Horizonte, Brasil, 2013); *Estación experimental* (Universidad Laboral, Gijón, Espanha, 2012); *O Grivo* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2010); *O Grivo* (Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil, 2009); e *It's raining out there* (South London Gallery, Londres, Inglaterra, 2008).

about **O Grivo**

With its high-spirited, seemingly precarious gadgets, O Grivo belongs in the select group of Brazilian audiovisual artists, such as the Chelpe Ferro collective or Paulo Nenflidio, who are well inserted into the context of the visual arts, and whose works include the use of unexpected apparatuses. Unlike the abovementioned, however, and partly due to the musical background of its members, the art of O Grivo prioritizes sonority: even though visual effect is far from casual, image is a consequence of the musical dimension. The sound routes they create, give rise to a new way of hearing, and a new way of seeing sound-generating mechanisms.

Formed in 1990, the collective first became known for the musical productions they made for other artists, such as Cao Guimarães, Lucas Bambozzi, Rivane Neuenschwander, and Valeska Soares, among others. The strong visual appeal of their installations, however, caused the duo to be recognized for the visual quality of their works, and not only their sound composition, especially after the show *Antarctica artes com a folha* (1996).

Nelson Soares and Marcos Moreira comprise O Grivo. They were born in Belo Horizonte, where they live and work. They featured in the 28th São Paulo Biennial (2008) and in the 8th Mercosul Biennial, in Porto Alegre (2008), both in Brazil. Their main works (mostly concerts and installations) and shows include: *Reinventando o mundo* (Museu Vale, Vila Velha, Brazil, 2013); *Artefatos de som* (Oi Futuro, Belo Horizonte, Brazil, 2013); *Estación experimental* (Universidad Laboral, Gijón, Spain, 2012); *O Grivo* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2010); *O Grivo* (Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil, 2009); and *It's raining out there* (South London Gallery, London, England, 2008).

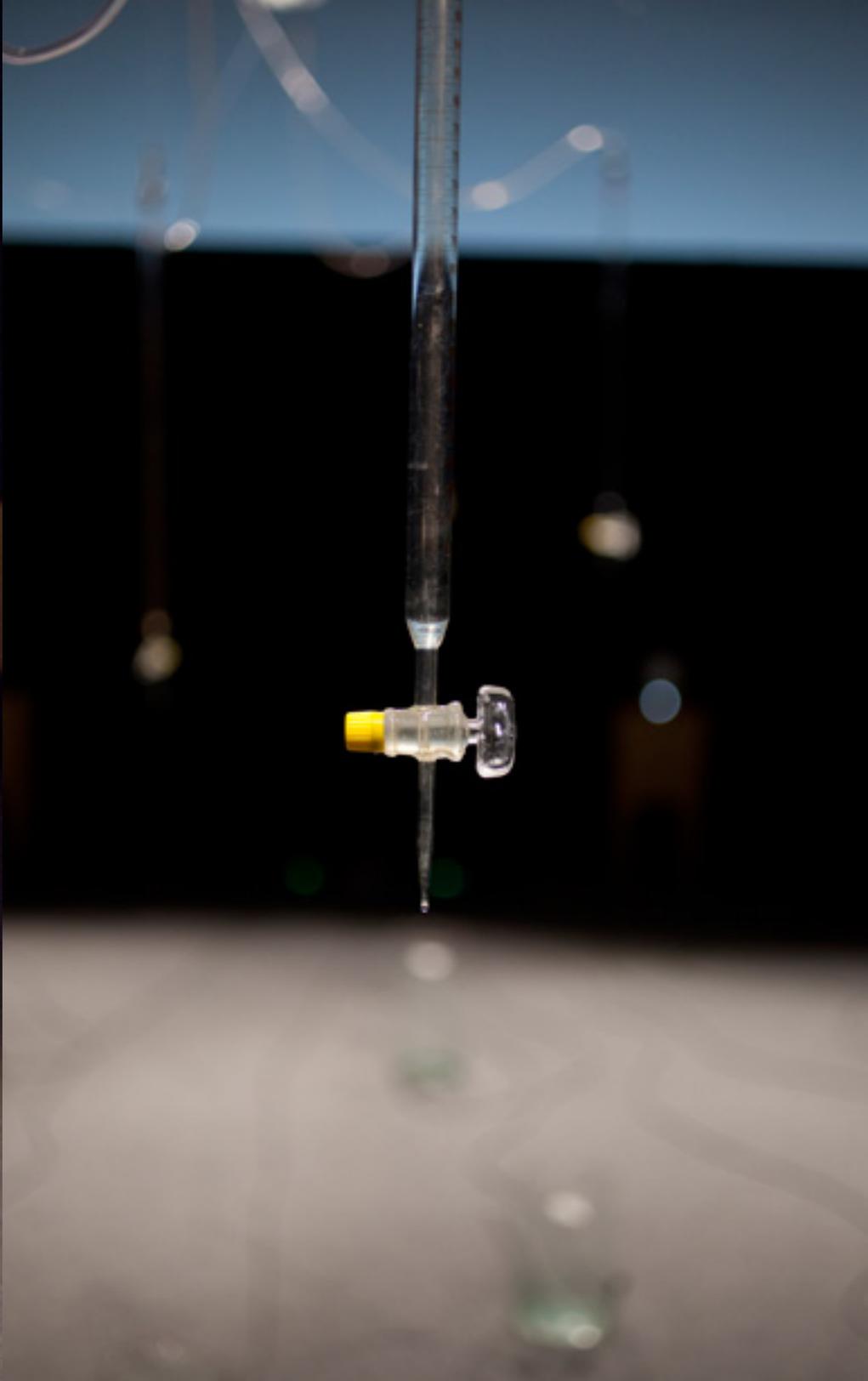
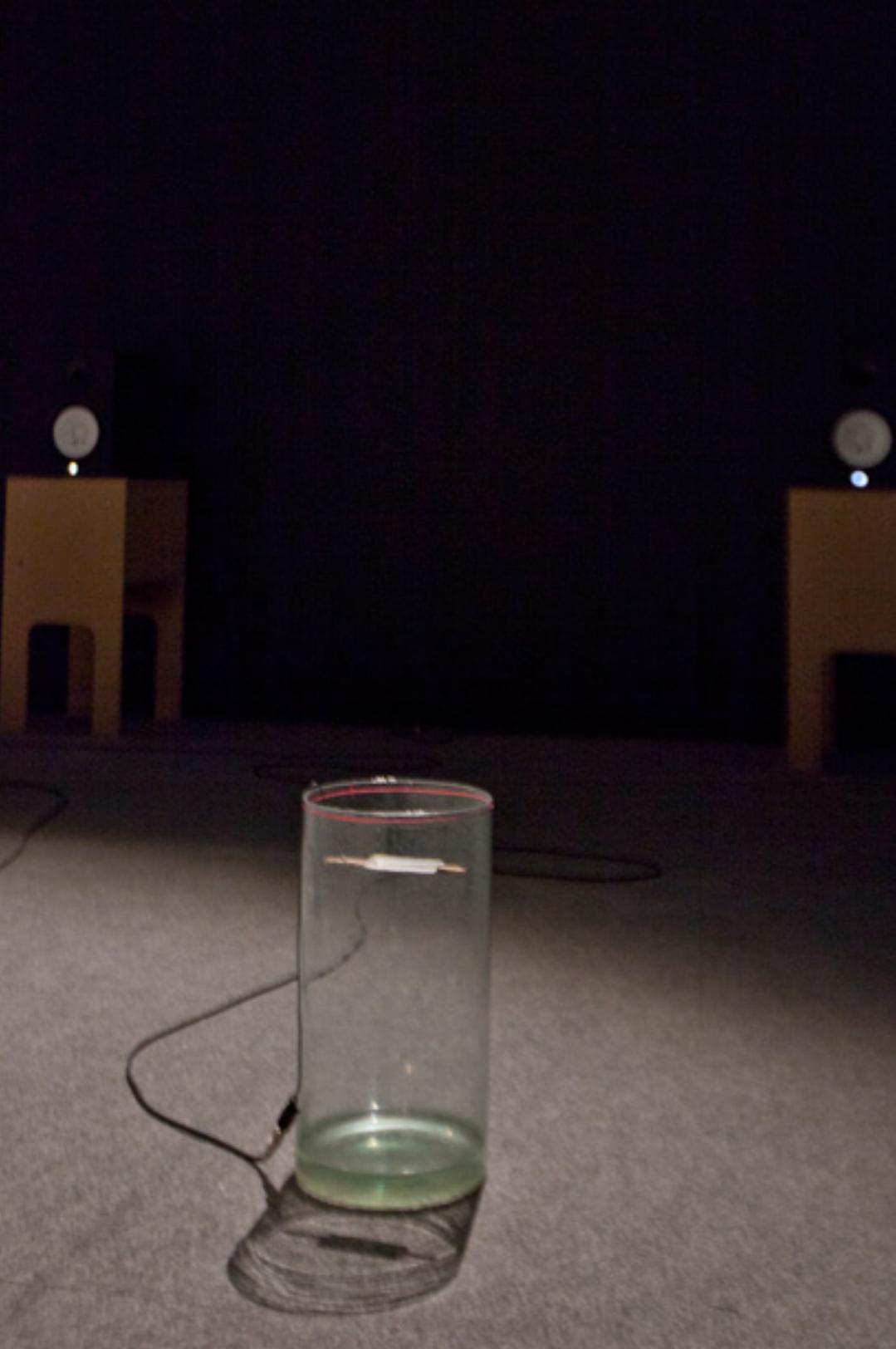
Buretas (tubos de vidro graduado, com controle de vazão), suspensas no espaço da galeria, deixam cair gotas de água em diferentes andamentos. As gotas percutem cilindros, também de vidro, e elementos em seu interior. A instalação conjuga três ideias: a surpresa, causada pela diversidade de pulsos simultâneos; as alterações de timbre, que nos convidam a imaginar combinações possíveis; a brincadeira visual do mecanismo, um engenho simples contendo variações mínimas - raízes da música que produz.

Burettes (a graduated glass tube with a tap at one end, for delivering known volumes of a liquid), suspended within the gallery space, allow water drops to infiltrate the interior space in different rhythms. The drops percussion (beat) cylinders, also made of glass, and the elements housed in its interior (metal slab and microphone). The installation resonates three ideas: surprise, caused by the diversity of simultaneous pulses; alterations in tones and timbre, which invite us to imagine possible combinations; the playful visual aesthetics of the mechanism, a simple contraption containing minimal variations, root of the song and beat it produces.

buretas, água, caixa de som, vidro, chapa de metal, microfone, fios elétricos/
burettes, water, sound boxes, metal plate, microphone, wires
dimensões variáveis/variable dimensions

Conta gotas (2013)







Máquina de arco 2013

Um arco vibra a corda de um pequeno violão. O movimento, gerado por uma máquina, é contínuo e sem variações, assim como o som produzido. Processado pelo computador, esse som é distribuído para caixas acústicas, juntamente com o timbre original, captado do mecanismo. A peça brinca com escalas de percepção auditiva: o mínimo que se dilata com a expansão da apreciação sonora, num jogo entre atenção, tempo e silêncio.

Máquina de arco 2013

An arc vibrates with the chord of a small guitar. The movement, generated by the machine, is continuous and with little variations, much like the sound produced. Processed via computer, this sound is distributed to the acoustic boxes, along with the original timbre, captured by the machine. The piece plays with scale and auditory perception: the minimum that dilates with the expansion of sonorous appreciation, within a game of attention and focus, time and silence.

violão, corda, madeira, motor/guitar, chords, wood, and motor
dimensões variáveis/variable dimensions

Máquina de luz 2013

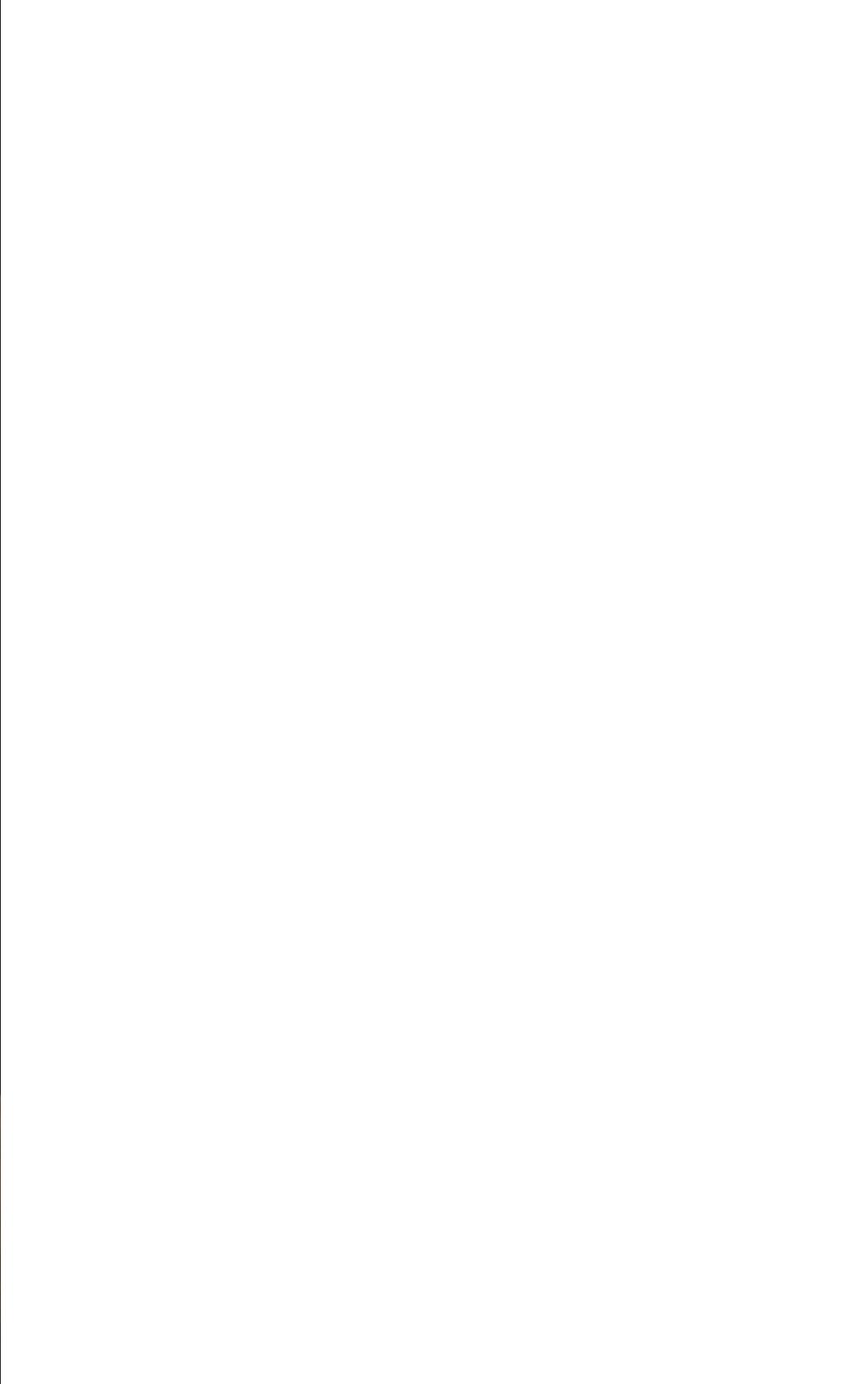
Quatro engrenagens giram lentamente e interrompem feixes de luz. Cada interrupção transmite ao computador um sinal eletrônico, disparando sons. Com esse mecanismo, o grupo compõe quatro pequenas peças, utilizando sons acústicos e eletrônicos. Diversos conceitos e ideias são empregados: fragmentação, unidade, tempo, velocidade, pulso, ritmo, timbre, melodia, harmonia, etc. As composições brincam com a simplicidade do mecanismo e com as possibilidades de uso dos sinais gerados pelas máquinas.

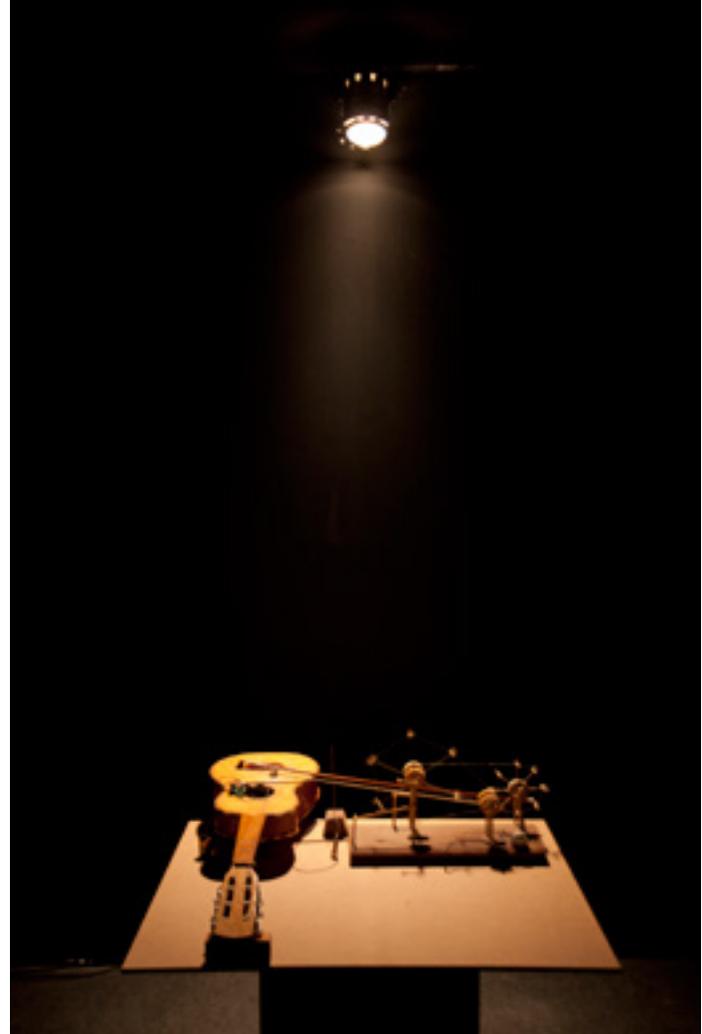
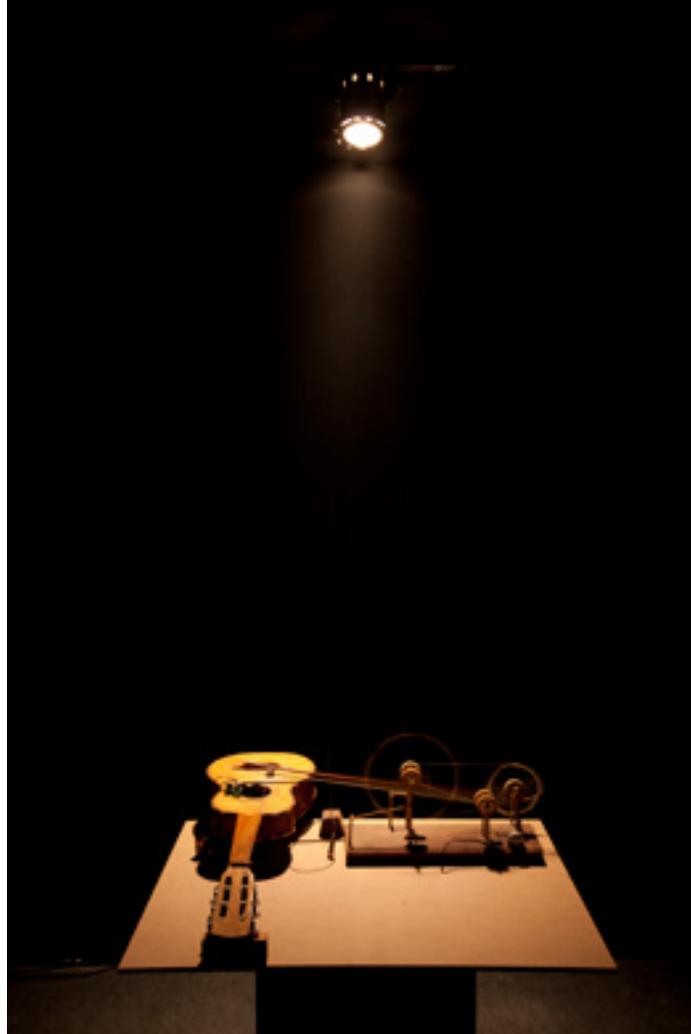
Máquina de luz 2013

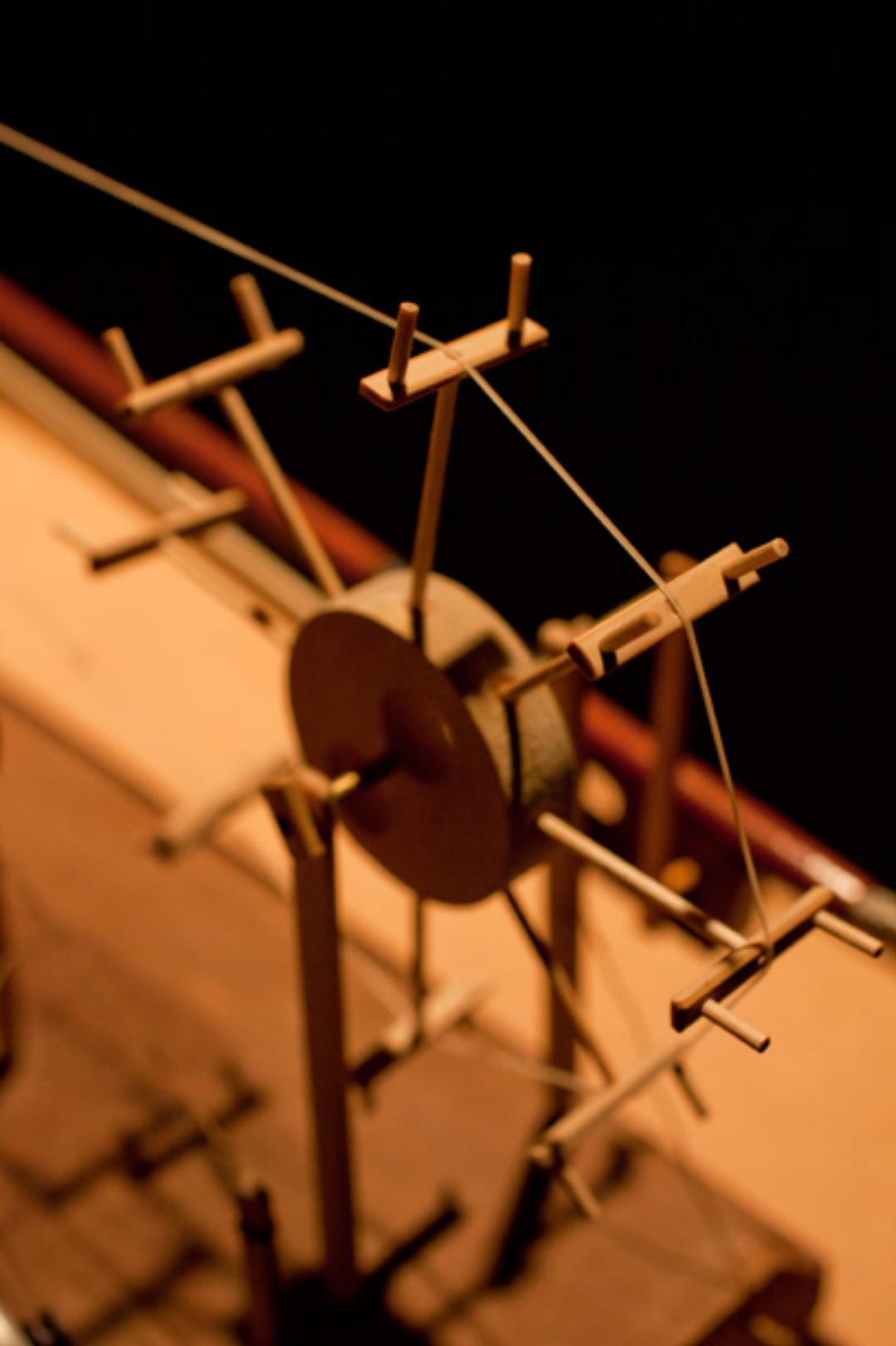
Four contraptions slowly rotate and interrupt threads of light. Each interruption transmits to a computer an electronic signal, causing it in turn to emit sounds. With this mechanism, the group composes four small pieces, employing acoustic and electronic sounds. Diverse concepts and ideals are employed: fragmentation, unity, time, speed, pulse, rhythm, timbre, melody, harmony, etc. The compositions play with the simplicity of mechanism and the possibility of sign usage made by machines.

madeira, motor, fios/wood, motor, wires
dimensões variáveis/variable dimensions

Máquinas (2013)

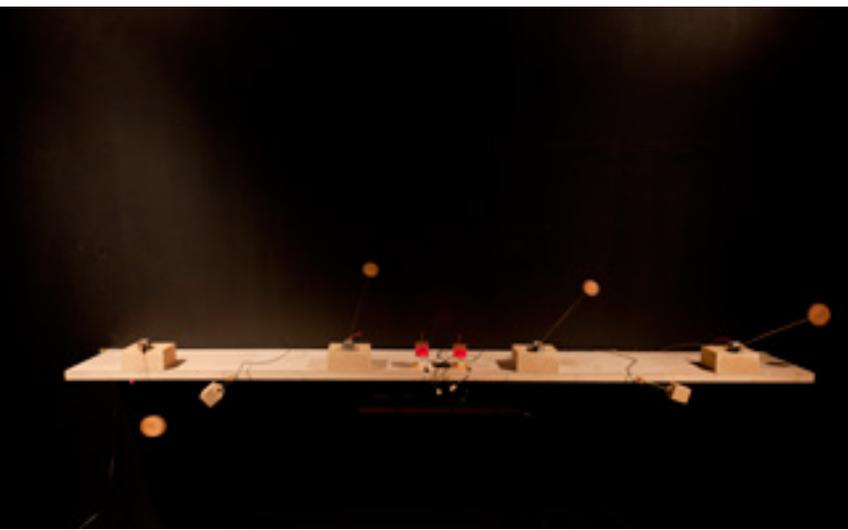
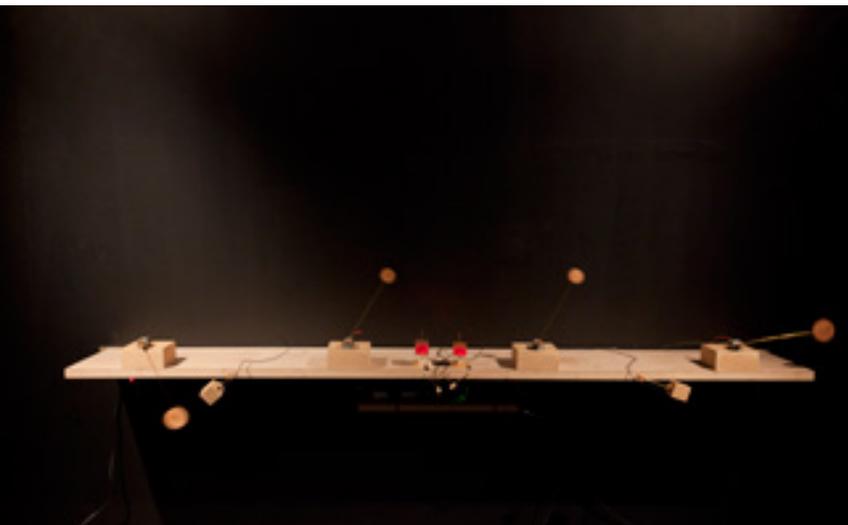
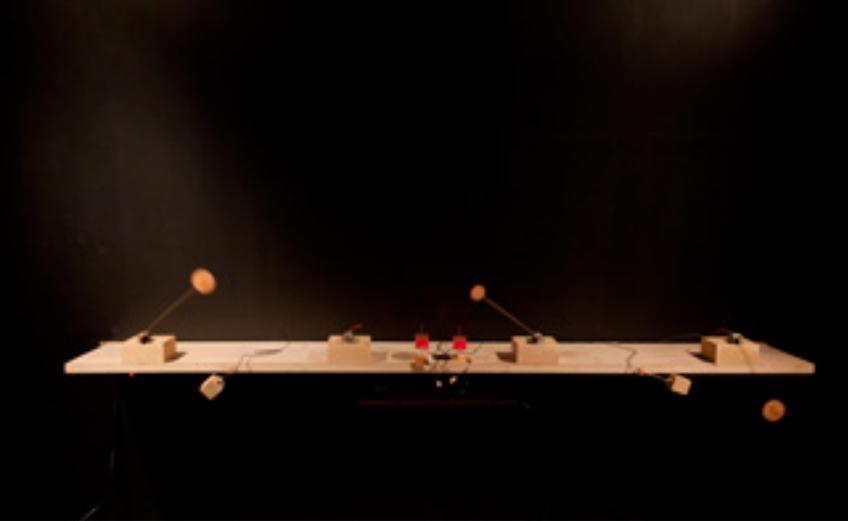


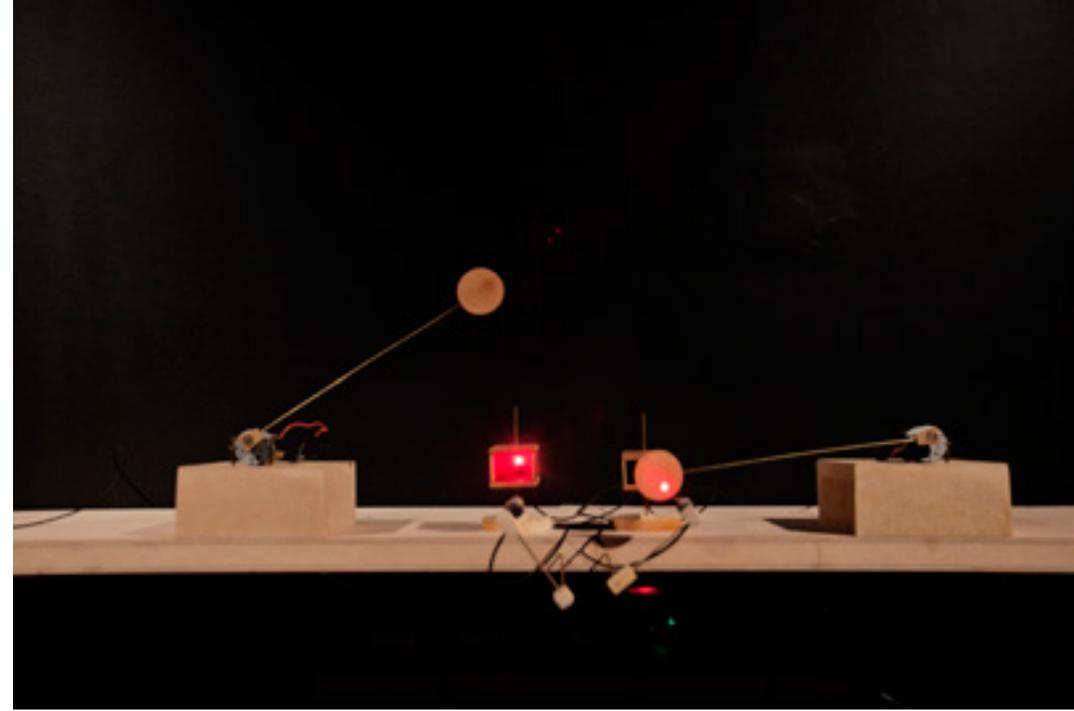
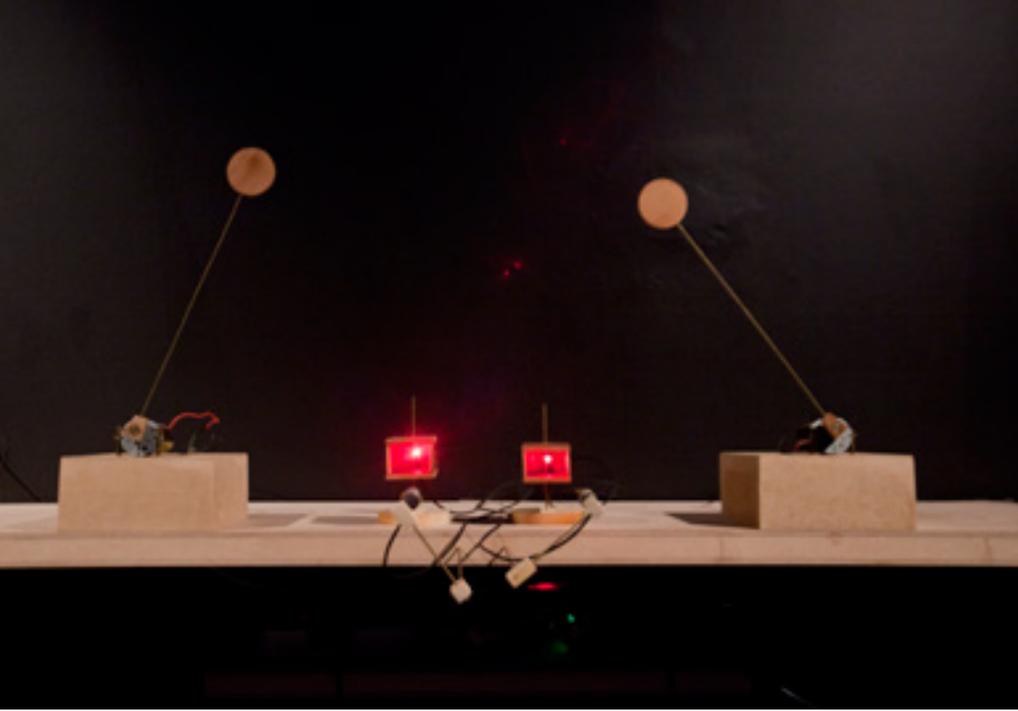


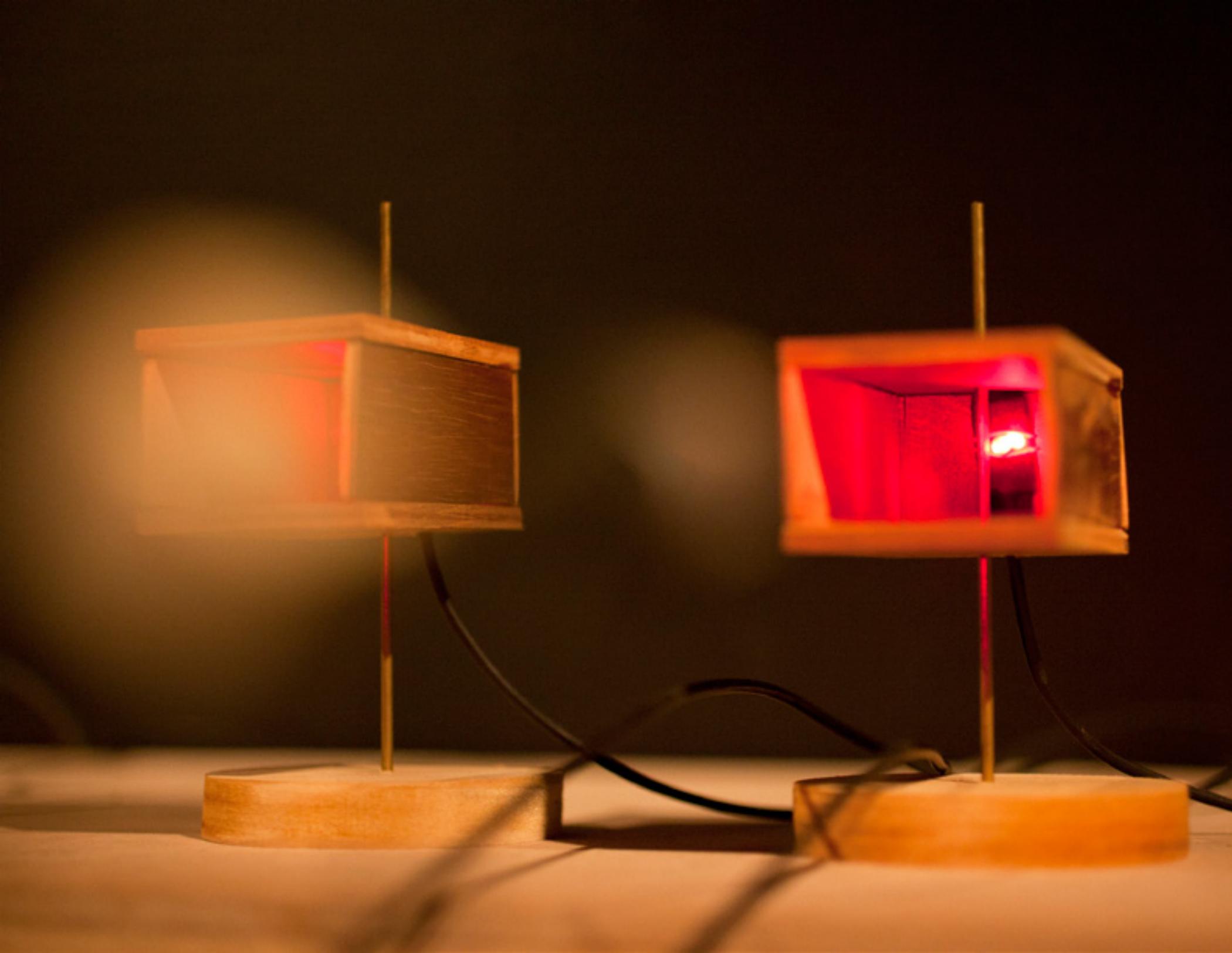












Retrocesso 1998-2013

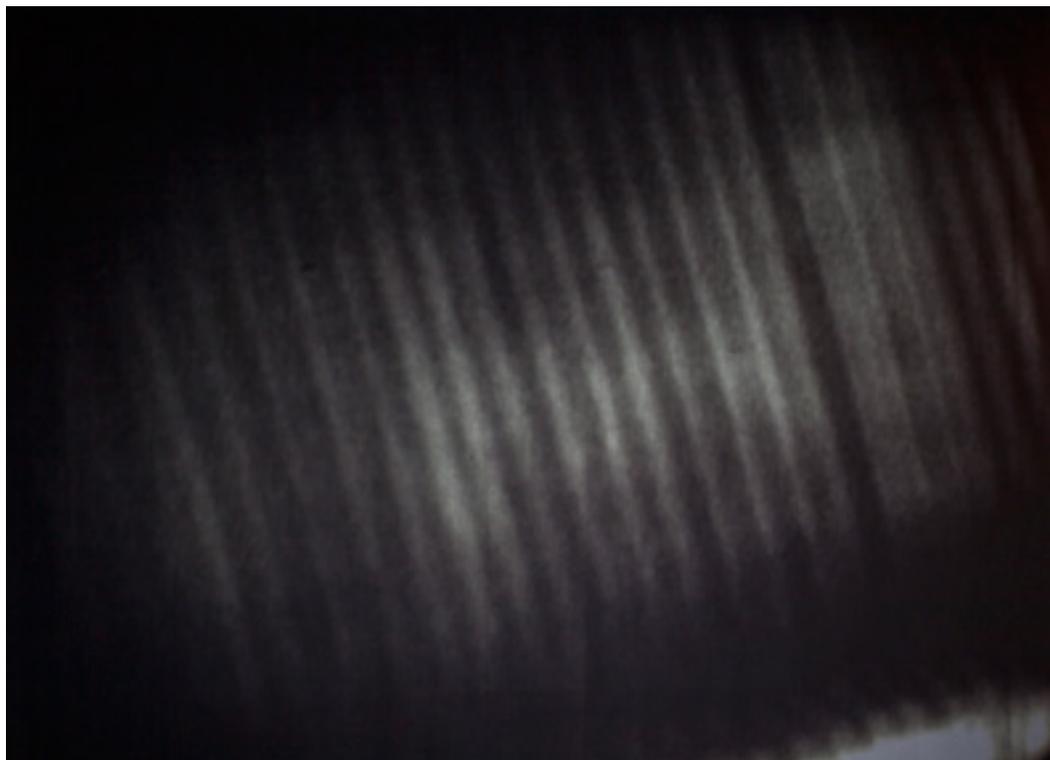
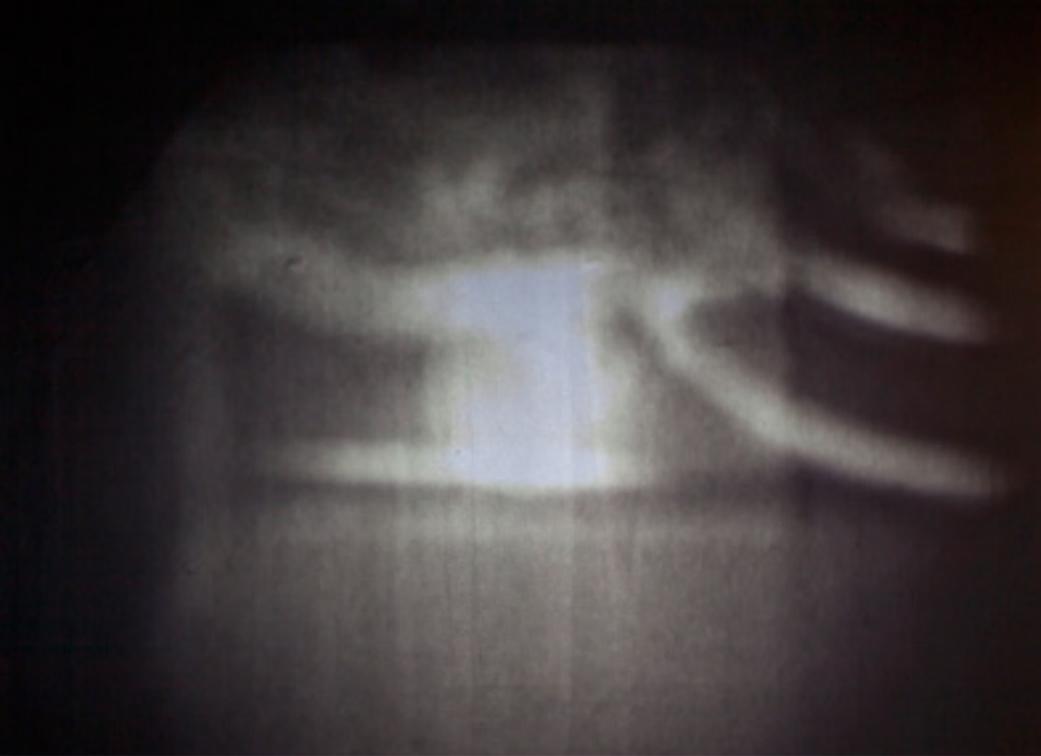
Filme em super 8 constituído, unicamente, por stills de uma velha máquina de escrever Remington. As imagens, em macro, por vezes nos remetem a uma espécie de paisagem geométrica; outras, a uma paisagem simbólica, sugerida pelos ícones das teclas. Produzido há mais de quinze anos, é um dos primeiros trabalhos do grupo. Revisitado pela trilha sonora inédita, o filme contém, embrionariamente, questões fundamentais da linguagem desenvolvida pelo o grivo.

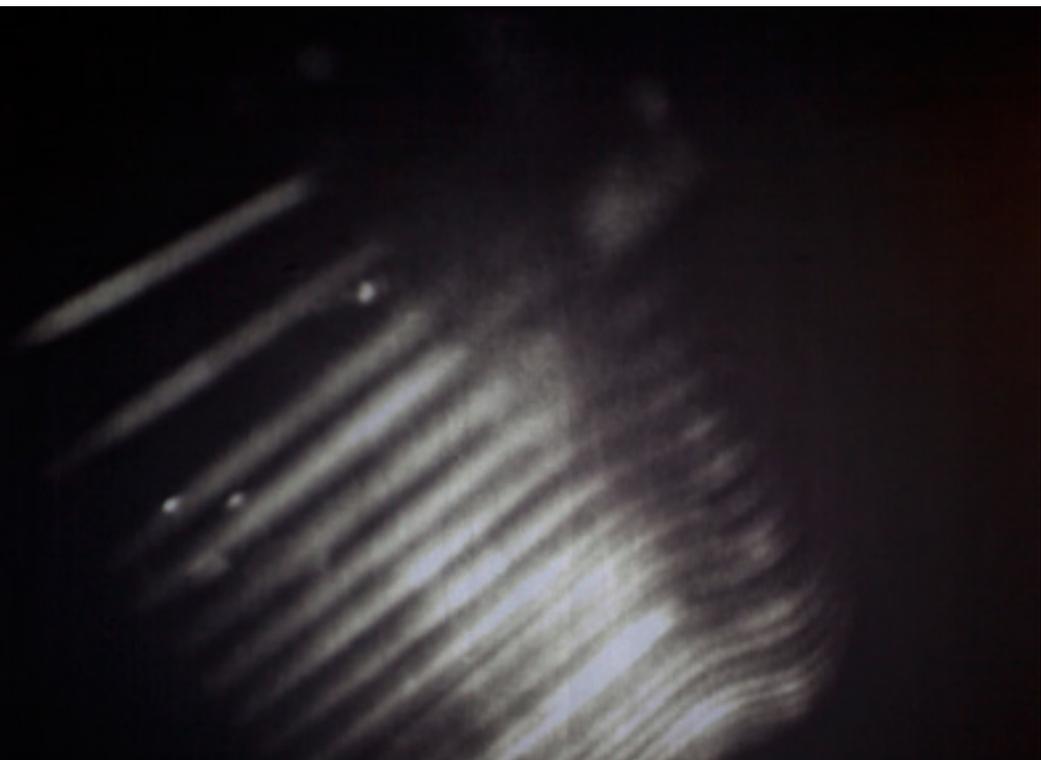
Retrocesso 1998-2013

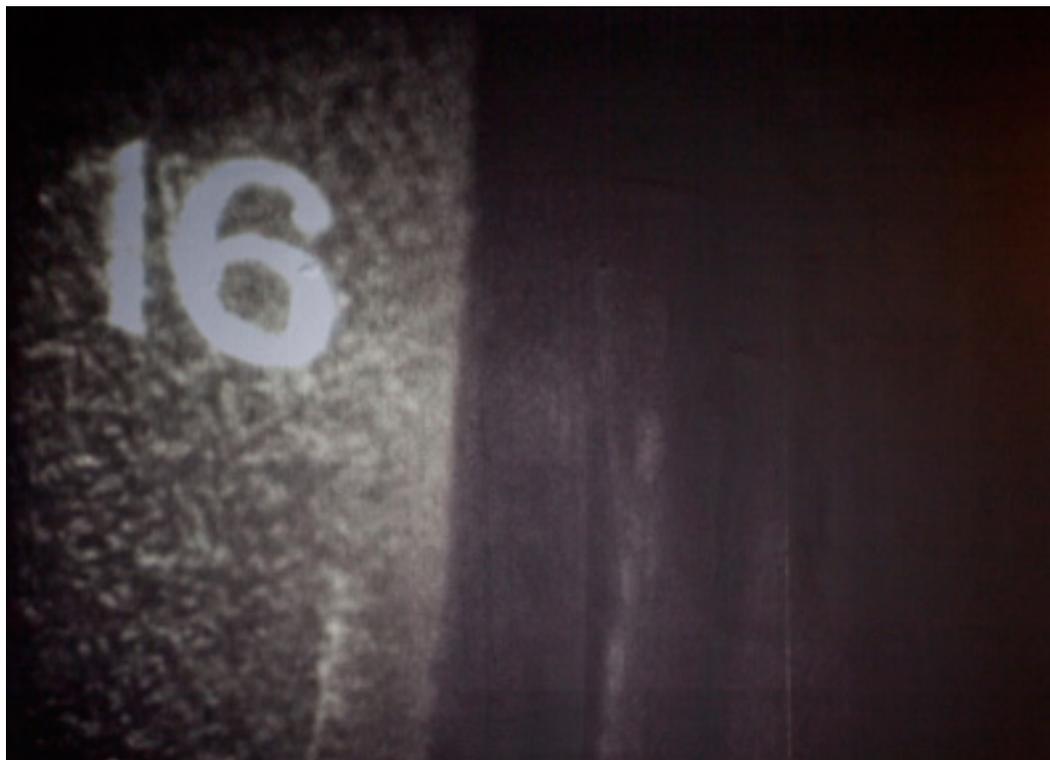
Reconstituted super 8 film, uniquely produced by stills from an old Remington typewriter. The images, in macro, at times allude to a geometric landscape; at others, to a symbolic one, suggested by the icons of the keyboards. Produced fifteen years ago, this is one of the first pieces made by the duo. Revisited with a unique soundtrack, the film contains, embryonically, the fundamental issues of language developed by o grivo.

filme em super 8 reconstruído/reconstructed super 8 film

Retrocesso (1998-2013)







Engrenagens 2013

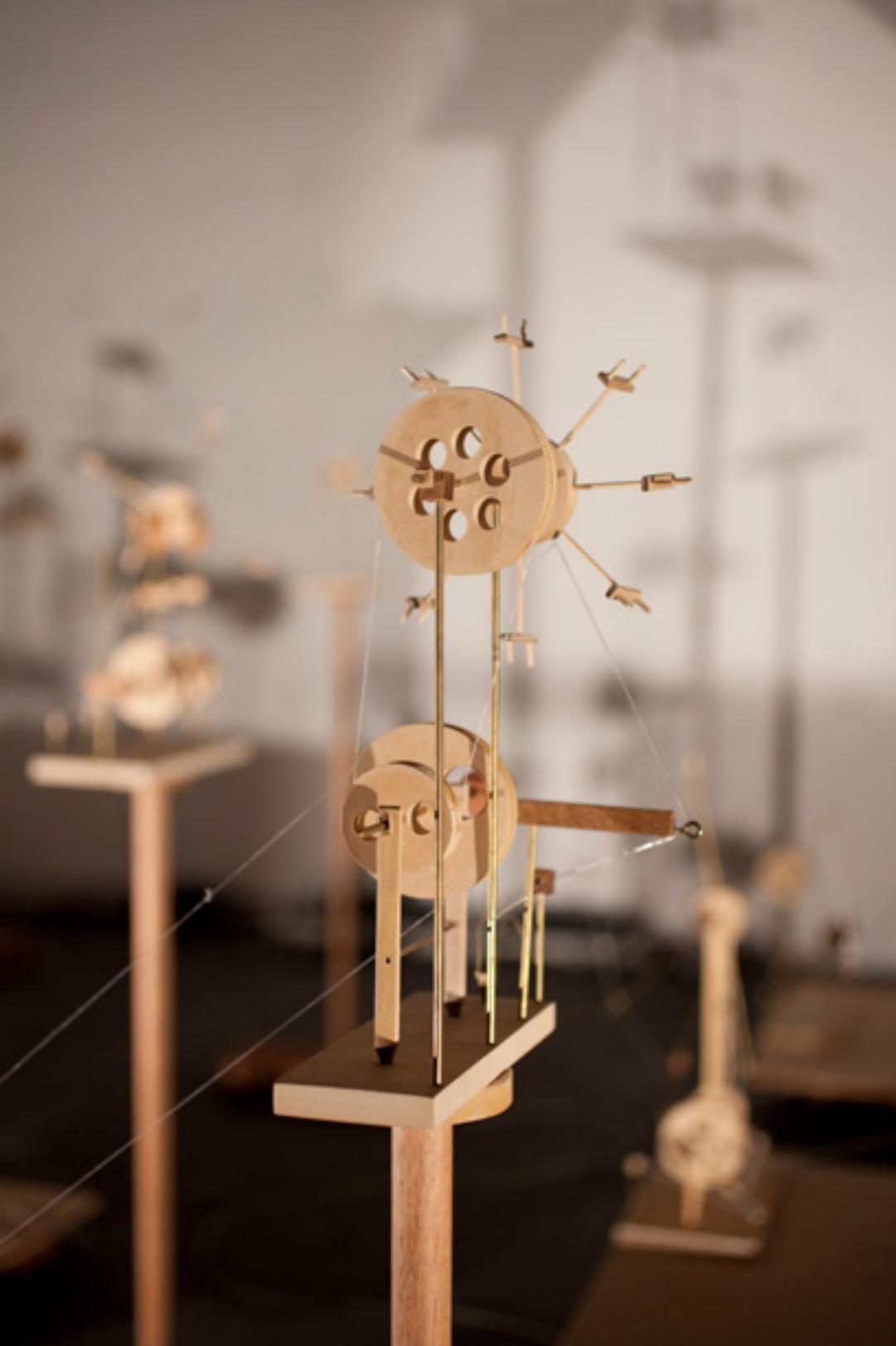
Uma instalação transformada num grande mecanismo sonoro: motores, polias e correias giram em andamentos distintos. O movimento do conjunto produz sons de duas maneiras: através da fricção das hastes de metal; pelo atrito dos eixos das polias. Os motores são ligados e desligados automaticamente, criando diversas combinações de sons - arranjos orquestrais possíveis no universo dessas máquinas-músicos.

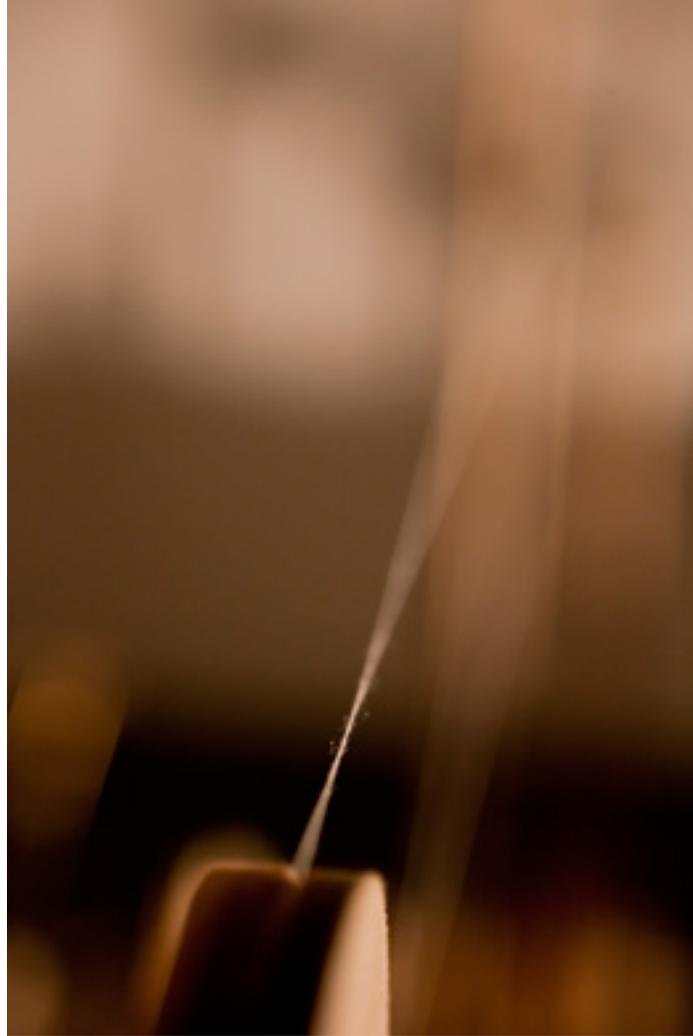
Engrenagens 2013

An installation composed of multiple sonorous machines: motors, threads, and spools that rotate and spin in different intervals. The movements of the whole arrangement produce sound in two ways: through the friction of the metal units and through the clashes of spools, automatically turned on and off creating diverse sound combinations of sounds and orchestral arrangements in these musical machines.

Engrenagens (2013)











Octeto de radiolas

Peça sonora para oito executantes, veem-se máquinas obsoletas alteradas e reprogramadas com artefatos marcados pelo desuso, tais como rolhas, agulhas, chapas oxidadas, discos de vinil e caixas de fósforo. É preciso uma escuta atenta, comungar com o silêncio para que a diversidade ruidosa se manifeste. Os mais estranhos sons ecoam no espaço recolhido da pequena sala do museu, onde os objetos suspensos articulam-se em movimentos, falam e calam, alternam sons.

Octeto de radiolas

Sonorous piece for eight players, these are composed of obsolete machines, altered and reprogrammed with other obsolete machinery parts, such as corks, needles, oxidated plaques, vinyl discs, and matchbox cartons. It is necessary to listen attentively, to commune with silence so that the diverse sounds and rustles manifest themselves. The most peculiar os sounds echo in the small space of the museum, where the suspended objects articulate in movement, speak and silence themselves, alternating in sounds.

Octeto de radiolas (2009 -)



Radiola # 01 2009
vitrola elétrica, disco de vinil, madeira, arame e fio de algodão/
electric vinyl player, vinyl disc, wood, wire, and cotton thread
32 x 42 x 46 cm



Radiola # 02 2009
vitrola elétrica, disco de vinil, madeira, arame e fio de algodão/
electric vinyl player, vinyl disc, wood, wire, and cotton thread
22 x 60 x 48 cm



Radiola # 05 2009
vitrola elétrica, disco de vinil, madeira,
arame e fio de algodão/electric vinyl player,
vinyl disc, wood, wire, and cotton thread
23 x 50 x 50 cm

Radiola # 04 2009
vitrola elétrica, disco de vinil, madeira,
arame e fio de algodão/electric vinyl player,
vinyl disc, wood, wire, and cotton thread
43 x 57 x 60 cm



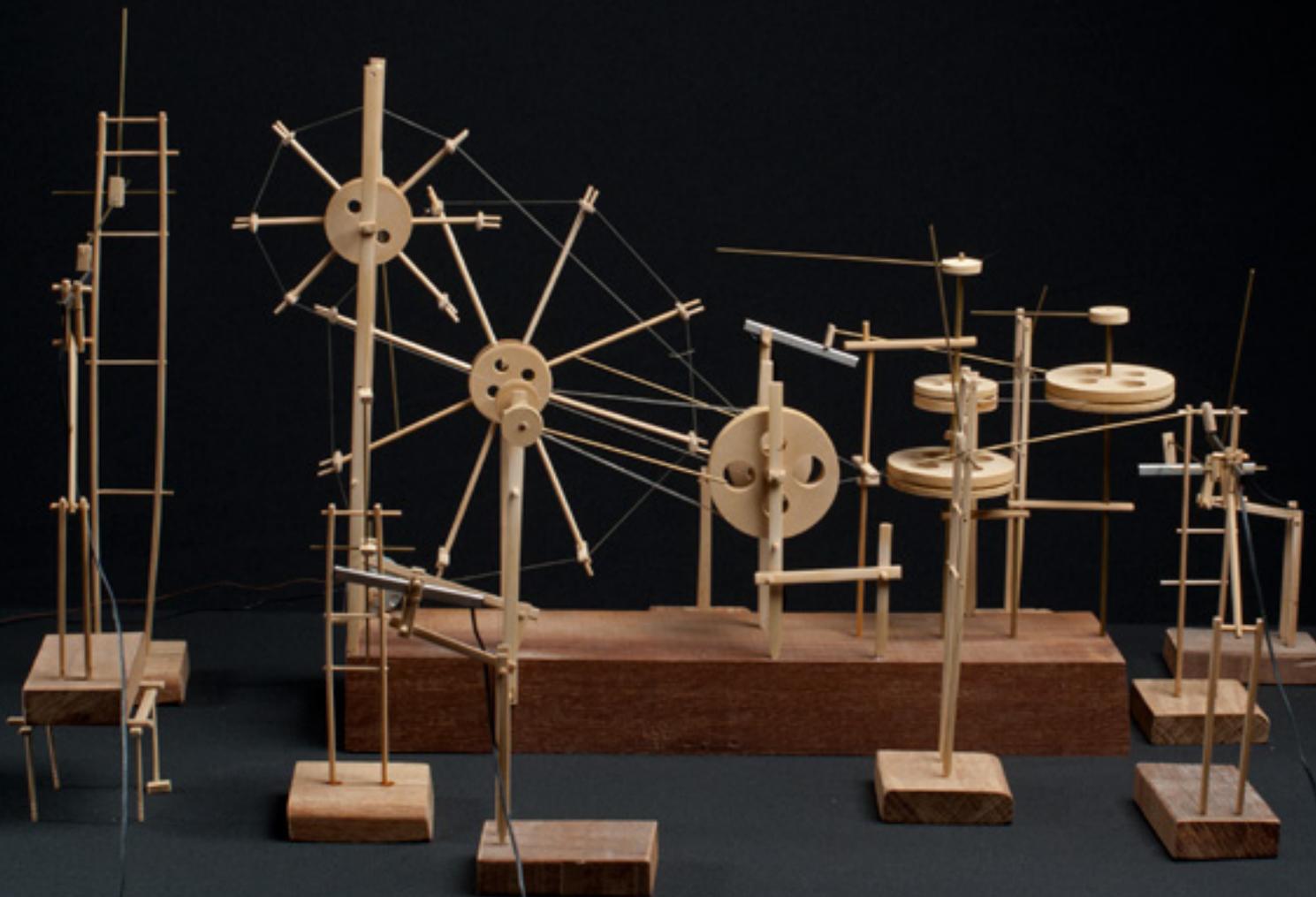


Radiola # 03 2009
vitrola elétrica, disco de vinil, madeira, arame e fio de algodão/
electric vinyl player, vinyl disc, wood, wire, and cotton thread
22 x 106 x 61 cm

Nesse sistema de peças interligadas, uma vez mais materiais destituídos de sua função original são adotados. Acústicas ou amplificadas por instrumentos eletrônicos, acionadas pelo público ou por timers, essas máquinas sonoras confabulam, a distância ou em aproximação do espectador.

In this system of interconnected pieces, once more, obsolete materials (no longer serving their function) are adopted and adapted. Acoustic or amplified via electronic instruments, activated by the public or through timers, these sonorous machines confabulate a simultaneous distance from and approximation to the viewer.

Piano mecânico
Quadros sonoros
Máquinas sonoras
Metrônomo e caixas acústicas
Gravadores de rolo

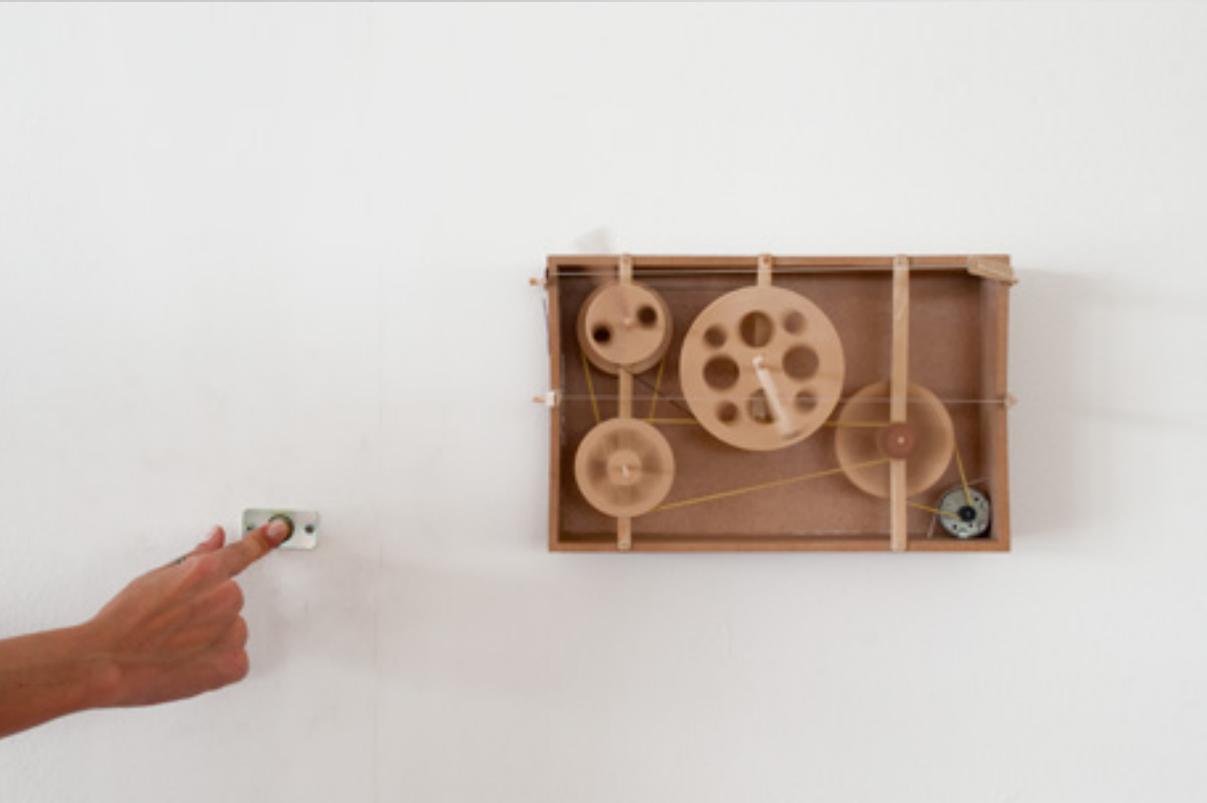


da série/from the series **Piano mecânico** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão, metal, motor elétrico e sistema de áudio./
wood, wire, nylon thread, cotton thread, metal electrical motor, and audio system

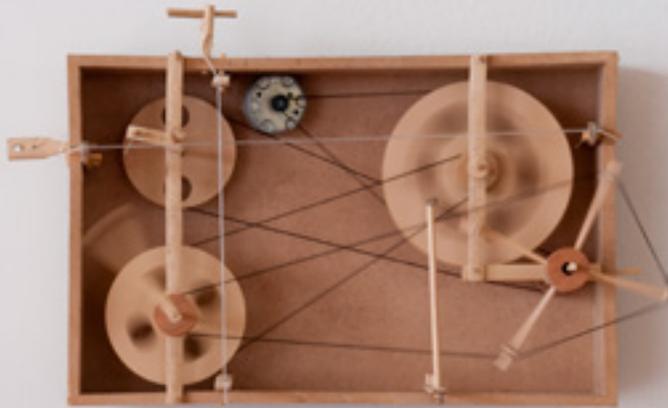
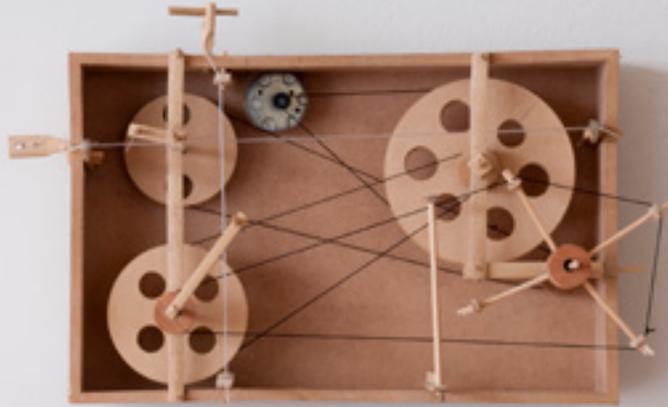
41 x 75 x 52 cm



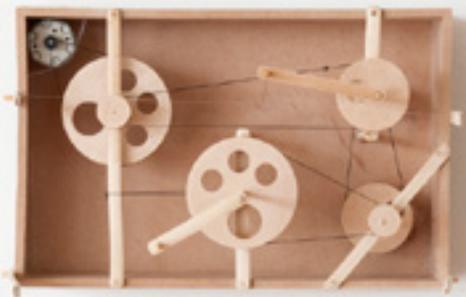
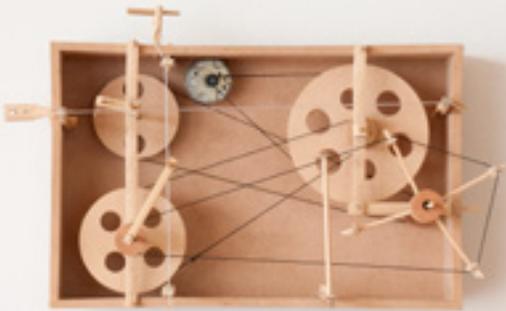
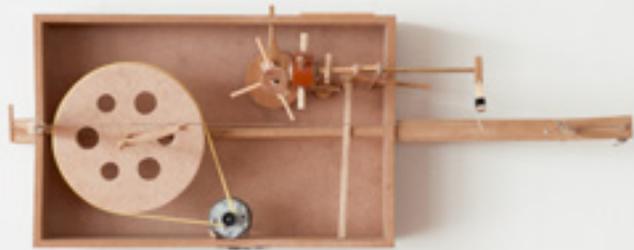
da série/from the series **Piano mecânico** 2009
madeira, arame, fio de algodão, fio de nylon, metal, motor elétrico e sistema de áudio./
wood, wire, nylon thread, cotton thread, metal electrical motor, and audio system
dimensões variáveis/variable dimensions



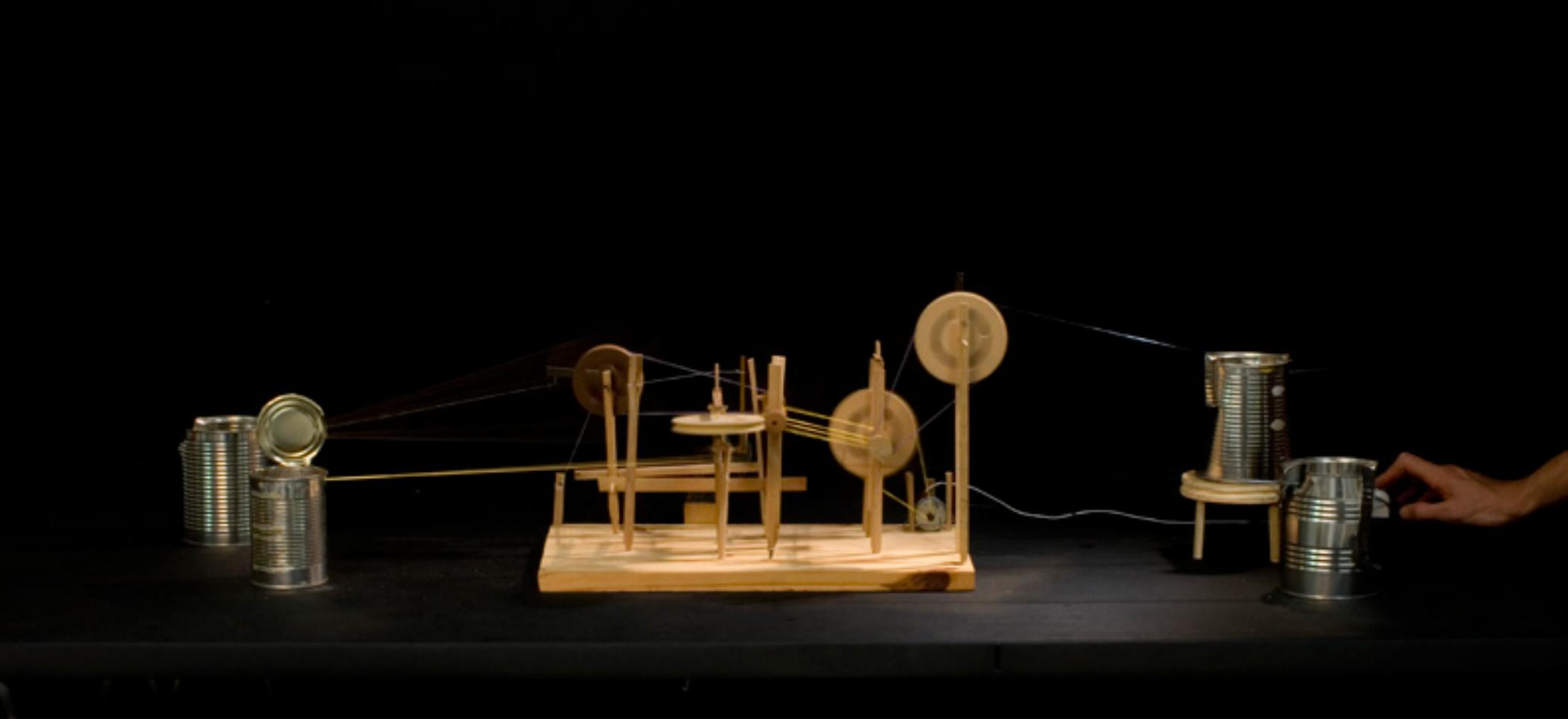
da série/from the series **Quadro sonoro** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão,
elastico e motor elétrico/wood, wire, nylon
thread, cotton thread, rubber bands,
and electrical motor
19 x 30 x 20 cm



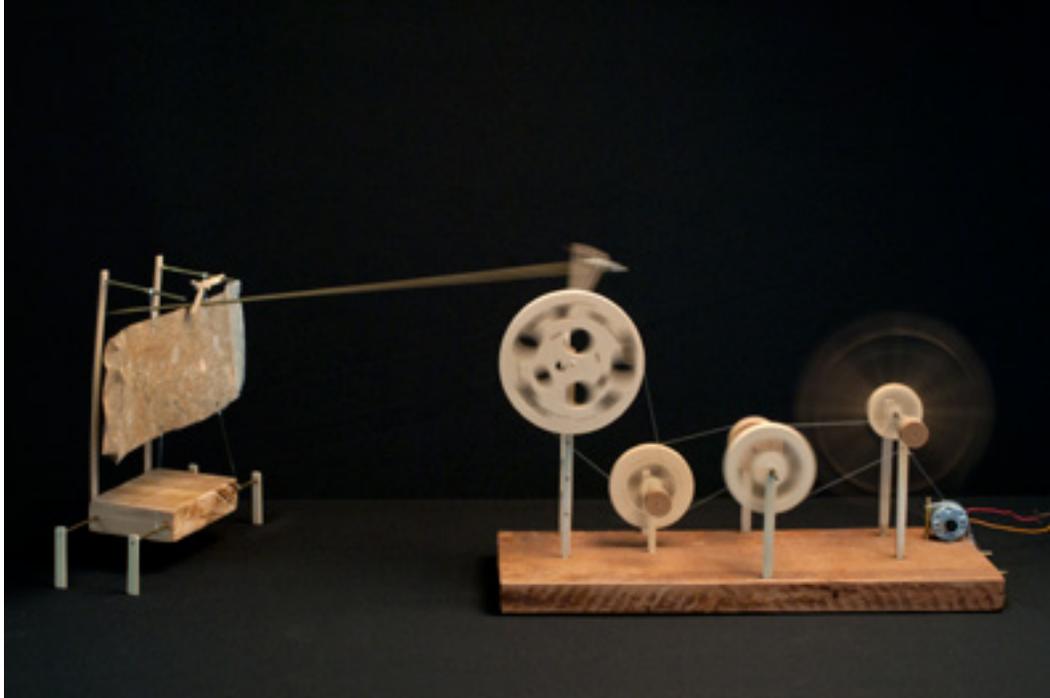
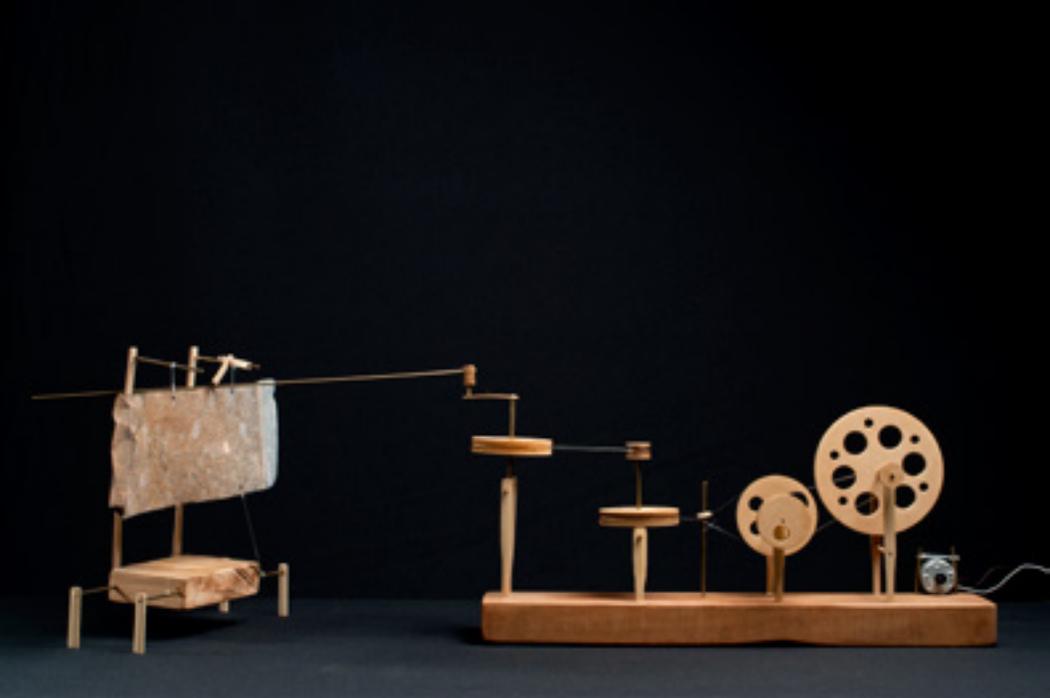
da série/from the series **Quadro sonoro** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão,
elastico e motor elétrico/wood, wire, nylon
thread, cotton thread, rubber bands,
and electrical motor
19 x 30 x 20 cm



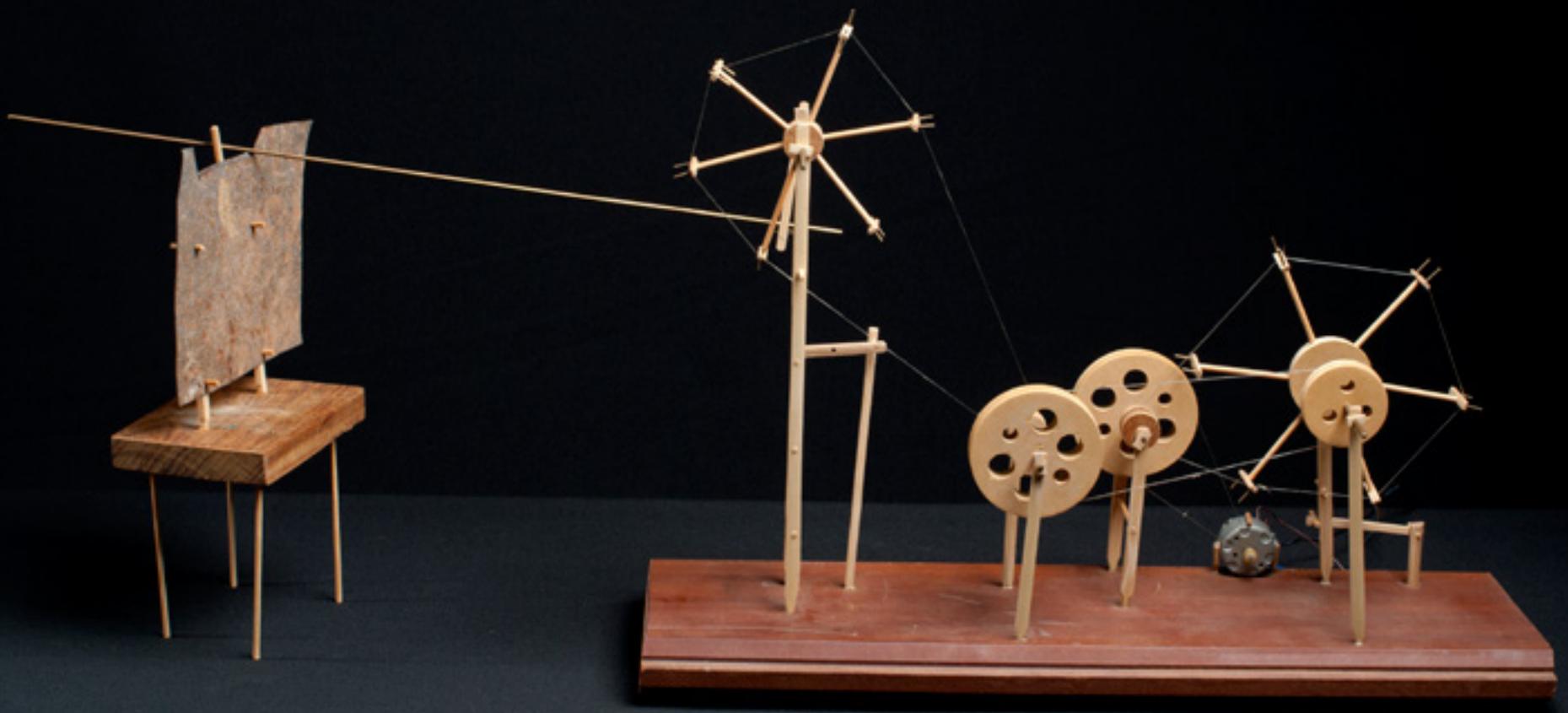
da série/from the series **Quadro sonoro** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão,
elastico e motor elétrico/wood, wire, nylon
thread, cotton thread, rubber bands,
and electrical motor
19 x 30 x 20 cm cada/each



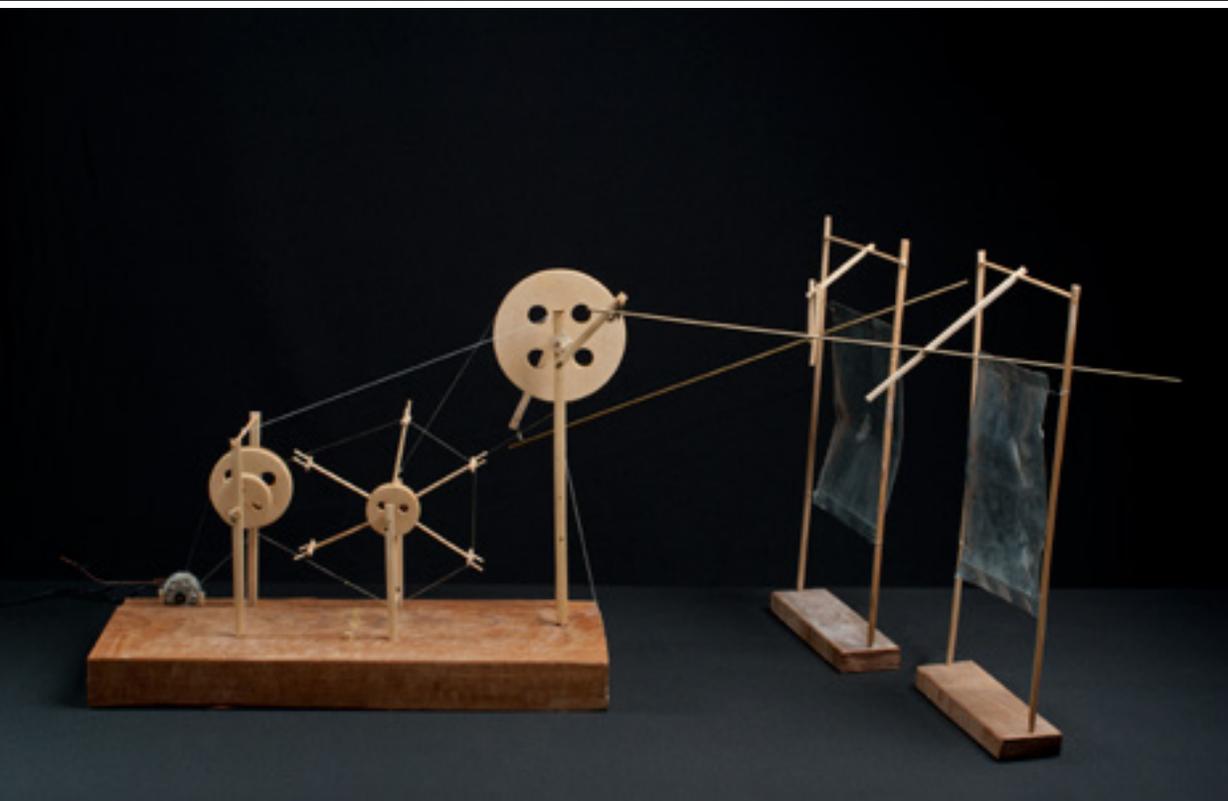
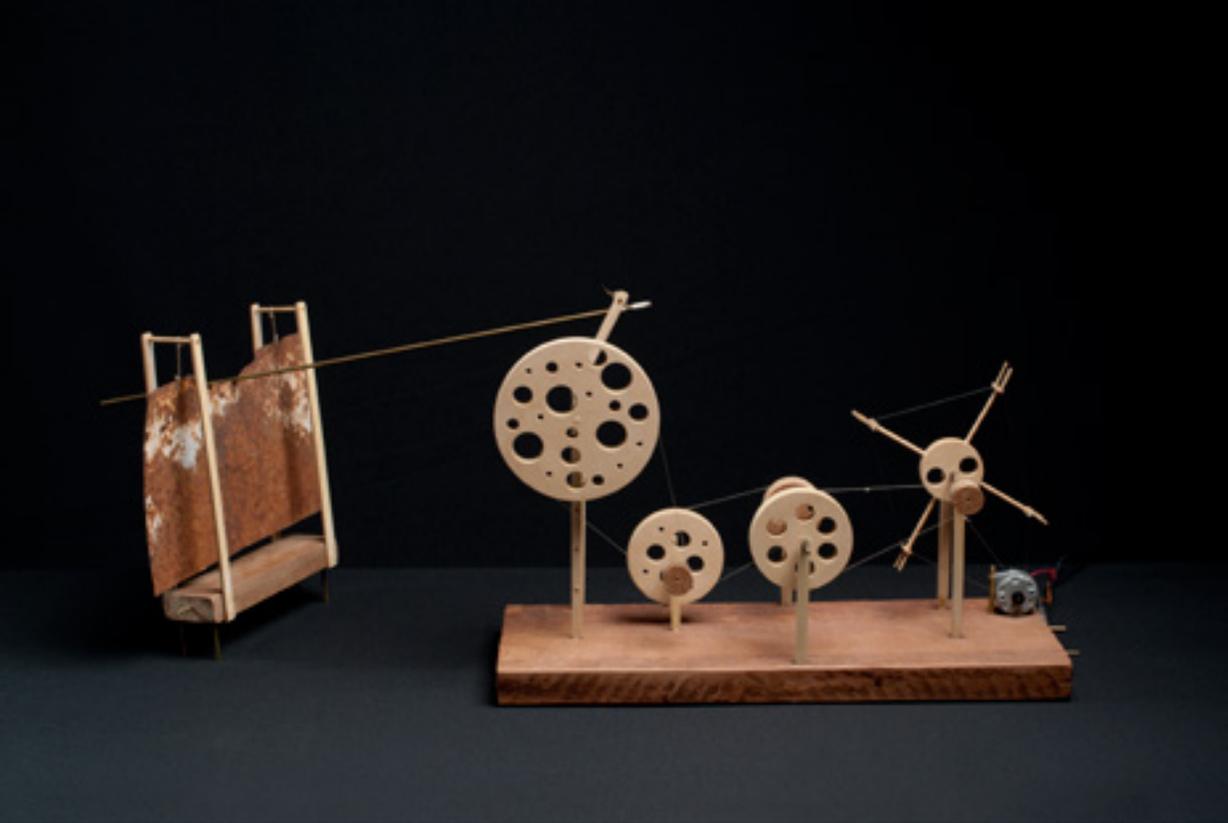
da série/from the series **Máquinas sonoras** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão, metal, motor elétrico e sistema de áudio./
wood, wire, nylon thread, cotton thread, metal electrical motor, and audio system
dimensões variáveis/variable dimensions



da série/from the series **Máquinas sonoras** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão, metal, motor elétrico e sistema de áudio./
wood, wire, nylon thread, cotton thread, metal electrical motor, and audio system
dimensões variáveis/variable dimensions



da série/from the series **Máquinas sonoras** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão, metal, motor elétrico e sistema de áudio./
wood, wire, nylon thread, cotton thread, metal electrical motor, and audio system
dimensões variáveis/variable dimensions

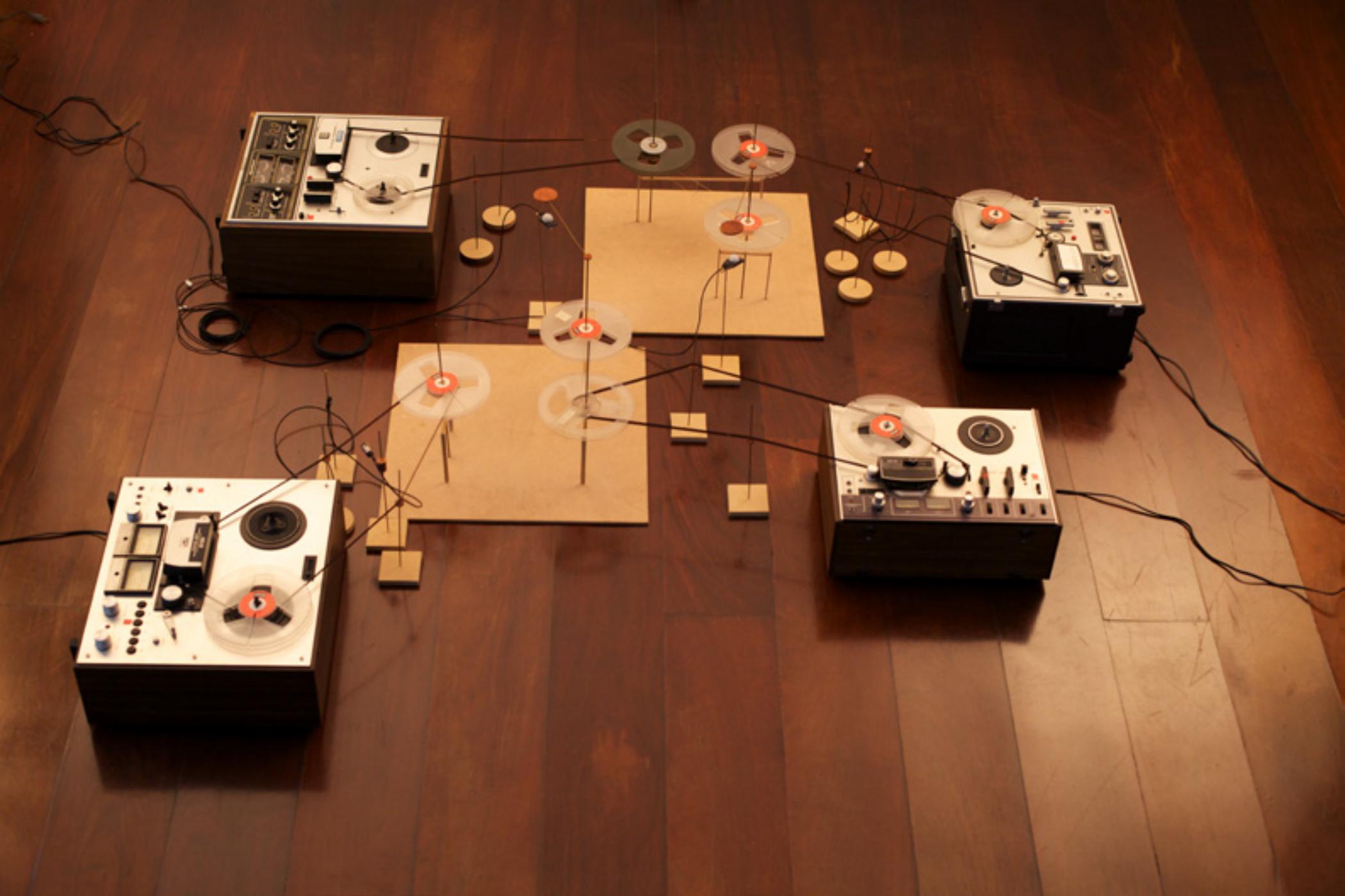


da série/from the series **Máquinas sonoras** 2009
madeira, arame, fio de nylon, fio de algodão, metal,
motor elétrico e sistema de áudio/wood, wire, nylon
thread, cotton thread, metal electrical motor, and
audio system
dimensões variáveis/variable dimensions



Metrônomo e caixas acústicas 2009
1 metrônomo, 28 caixas acústicas de tamanhos e modelos variados, 1 microfone, interface de áudio e computador/
one metronome, 28 acoustic sound boxes in various sizes and models, 1 microphone, audio interface and computer/
dimensões variáveis/variable dimensions





Quarteto para gravadores de rolo 2010

4 gravadores de rolo, rolos de fita, fita magnética, sensores, auto-falantes, interface de áudio, computador/
4 recorders, rolls of tape, magnetic tape, sensors, speakers, audio interface, computer
dimensões variáveis/variable dimensions

Na instalação 8, produzida site specific para o antigo grill do Museu da Paumpulha, a plenitude da arquitetura modernista desabitada é agora ocupada por apenas oito caixas acústicas interconectadas e instaladas em circularidade sonora a ecoar uma peça musical. Aqui não há, diferente das outras obras do duo, qualquer aderência de materiais e questões volumétricas, a despeito dos elementos arquitetônicos presentes.

In the site specific installation 8, designed especially for the old grill room at Museu da Pampulha, the plenitude and emptiness of the modernist architectural space is now occupied by eight acoustic sound boxes, interconnected and circularly installed, echoing a musical piece. Different from the other works of the duo (with present thingamajigs and machinery), 8 is almost a spectral installation, which emphasizes the architectural elements that create the space.

8 caixas acústicas Yamaha HS 80M, interface de áudio e computador/
8 acoustic Yamaha HS 80M, audio interface, and computer



O Grivo

Cao Guimarães - 2010

Entre Miles Davis, Bach, John Cage e o próprio O Grivo, escolhi o primeiro para embalar meu cérebro na direção desta página em branco. Um texto sobre O Grivo escrito em ritmo de jazz! E poderia ser Noel ou Jimi Hendrix ou mesmo, e principalmente, o som ordinário da cachorrada latindo lá embaixo, o rumor vago da eletricidade dos postes de luz, o motorzinho siliciano deste laptop, o tac-tac-tac de meus dedos no teclado. Pois O Grivo é tudo isso e muito mais, o infinito sonoro que nosso ouvido alcança. O que existe para além da música, muito além da ditadura da partitura, o pentagrama estilizado em infinitas linhas.

Dois cérebros e quatro ouvidos, duas entidades delicadas, duas paralelas complementares, em cujos nomes já estão incorporadas as características de cada um: o Nelson é o neossom, e o Canário é um canário. Como nas esculturas de Amilcar de Castro, O Grivo é uma dobra (um dobrado).

Os sons estão todos aí, expostos a um sol sem clave. É preciso proteger a existência de cada partícula sonora para que seu corpo flua límpido em nossos ouvidos. A grivolândia é uma espécie de fábrica de para-sol para partículas sonoras ou uma máquina coletora do ordinário sonoro expressivo esquecido por nós. Antes ou depois do som (ou mesmo dentro dele), existe o silêncio. O Grivo ensinou-me a escutar!

Paralelamente à coleta, existe a geração de sons. Traquitanas, geringonças, microfones, radiolas, gravador de rolo, fios de cabelo, gominhas, folhas secas, latas amassadas, fitas magnéticas, sensores infravermelhos, utensílios domésticos, brinquedos de criança, cemitério de instrumentos, cordas de náilon, crina de cavalo... qualquer coisa que vibre propagando ondas. Para além do ouvido, existe o olho. A grivolândia é também um parque de fantasias para nossos olhos. A precariedade como forma do sublime, a simplicidade (que não é simplista) estampada em cada gesto, em cada pensamento.

O som do Grivo é um pensamento que retumba e ecoa na caixa acústica da história. Miles Davis parou de tocar no meu iPod. A cidade adormece lá embaixo... A corda acorda em desacordo com acordes. Ela quer vibrar sozinha, em toda sua essencialidade, debaixo do sol, até que um grivo a grave e a proteja para (e da) eternidade.

O Grivo

Cao Guimarães - 2010

Between Miles Davis, Bach, John Cage and O Grivo itself, I chose the first to inspire my mind towards this blank page. A piece about "O Grivo" written in the rhythm of jazz! And it could have been Noel (Rosa) or Jimmy Hendrix, or even more so the ordinary sound of the dogs barking outside, the humming of the street lamps, the silician motor of this laptop, the taptap-tapping of my fingers on the keyboard. For O Grivo is all that and much more, the acoustic infinity that our ear captures. What exists beyond music, far beyond the dictatorship of the sheet music, the pentagram shattered into infinite lines.

Two minds and four ears, two delicate entities, two complementary parallels, whose names incorporate the characteristics of each one: Nelson is the neo-sound and Canario is a canary. Like in Amilcar de Castro's sculptures, O Grivo is a fold (a double-fold).

The sounds are all there, exposed to a sun without a clef. Each acoustic particle must be protected so that its body flow cleanly to our ears. Grivolândia is a kind of umbrella factory for acoustic particles or a machine that collects the expressive acoustic mundanity that we have forgotten. Before or after the sound (or even within it) there exists silence. O Grivo taught me how to listen!

Parallel to the collection there is the sound generation. Rattletraps, contraptions, microphones, old radio sets, reel-to-reel tape recorders, strands of hair, jelly beans, dry leaves, crushed cans, magnetic tapes, infrared sensors, household appliances, children's toys, musical instrument graveyard, nylon strings, horse hair... anything that vibrates and emits waves. Beyond the ear there is the eye. Grivolândia is also a fantasy theme park for our eyes to behold. The precarious as a form of the sublime, the simple (that is not simplistic) stamped on each gesture, on each thought.

The sound of the Grivo is a thought that booms and echoes in the acoustic box of history. Miles Davis has stopped playing on my ipod. The city sleeps down below... the string awakens in disaccord with the chords. It wants to vibrate alone, in its full essence, under the sun, until a grivo records it and projects it into (and from) eternity.

Entrevista

José Augusto Ribeiro, 2008

José Augusto Ribeiro: O trabalho que vocês apresentam na 28ª Bienal de São Paulo reúne, em seus diferentes segmentos, características pontuais da obra em curso d'O Grivo. Refiro-me aos interesses e procedimentos que estão subjacentes às produções específicas na trajetória da dupla e que nem sempre, ou não necessariamente, aparecem relacionados e interdependentes em trabalhos anteriores: por exemplo, a criação de instrumentos e aparelhos sonoros feitos a partir de materiais marcados pelo desuso em sua função original, com um funcionamento que se vale, ao mesmo tempo, de sistemas elétricos e mecânicos; a exploração das propriedades físicas do som, tanto na produção quanto em sua reprodução do som; o aspecto doméstico resultante da construção de maquinas quase autômatas; a espacialização acústica e o tratamento eletrônico de ruídos que, a princípio, não têm a pretensão musical da "composição" etc.

Gostaria de saber se a proposta, aqui, resume o desenvolvimento das pesquisas sonoras e visuais do duo desde o início de sua atividade, em 1990, ou assinala um momento em que ver e ouvir as coisas d'O Grivo formam, mais do que antes, uma unidade – agora com dispositivos vários para desestabilizar a percepção?

O Grivo: Não pensamos que a proposta seja um resumo de nossas pesquisas sonoras e visuais desde 1990. Os trabalhos anteriores têm características distintas e cada uma das peças musicais tem um modo de montagem particular. É exatamente a descoberta desse modo de montagem que caracteriza cada uma das peças. Assim, por meio de uma série de gravações e da escuta posterior de nossas improvisações, chegamos a uma forma de lidar com o material sonoro que, por sua vez, estrutura e define o nosso modo de agir diante de uma diversidade ilimitada de procedimentos formais. O que tem caracterizado a pesquisa musical d'O Grivo, ao longo de todos esses anos, é a tentativa de, a cada nova peça musical, descobrir uma forma de ação.

Tal procedimento leva a uma diversidade de formas de estruturação musical, por mais que tenhamos uma concepção estética com a qual queiramos lidar a cada período. Quando você fala de resumo, lembramos de toda uma lista de modos de estruturação e combinação dos sons, e mesmo de sonoridades, que já utilizamos e não estão neste trabalho. Claro que, com este esclarecimento, fica a pergunta: "E a imagem? Vocês só disseram a respeito do som!" A imagem é uma consequência da funcionalidade sonora e musical, mesmo que em alguns momentos tenhamos de optar por uma solução que privilegie um certo equilíbrio com a imagem. Quando usamos uma lata velha, não é porque a achamos atraente visualmente, mas porque o som da lata é interessante – apesar de buscarmos uma visualidade equilibrada. O que a nosso ver assinala o que você falou desse momento em que "ver e ouvir formam, mais do que antes, uma unidade" contém dois pontos. O primeiro: as pessoas fazem o seu próprio percurso entre os objetos e as caixas de som, elas podem se aproximar ou se afastar. Cada ponto tem características sonora e visual próprias, e os visitantes podem escolher por quanto tempo desejam escutar cada peça musical ou podem, simplesmente, não

prestar atenção nos sons. Esses percursos criam, além de uma nova maneira de ouvir (muito mais limitada no espaço do palco), uma nova maneira de ver os mecanismos de produção do som. A proximidade do espectador pode gerar uma observação muito mais detalhada. A consequente profundidade das informações visuais do trabalho ganha uma proporção muito maior. No segundo ponto, há uma característica do trabalho que é potencializada no espaço da instalação: a convivência em um mesmo lugar e ao mesmo tempo de quatro estratos sonoros diferentes. Dentro desses estratos, várias peças musicais diferentes podem conviver. Separadas espacial e estruturalmente entre si, elas dialogam por meio do timbre, do ritmo, da intensidade etc. O diálogo é tão importante quanto cada peça. O que vemos se configurar é uma montagem que possibilita a convivência de vários trabalhos, em um espaço físico muito grande.

Entrevista organizada pela curadoria da 28ª edição da Bienal de São Paulo.

o grivo
nelson soares & marcos moreira
90's
born in belo horizonte
live and work in belo horizonte

selected works (concerts, installations and exhibitions)

2014

Paço das Artes, Belo Horizonte, Brazil
Made by Brazilians, antigo Hospital Matarazzo, São Paulo, Brazil

2013

30 anos, Videobrasil, SESC Pompeia, São Paulo, Brazil
Reinventando o mundo, Museu Vale, Vila Velha, Brazil
Artefatos de som, Oi Futuro, Belo Horizonte, Brazil

2012

23^º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brazil

2011

Estación experimental, Universidad Laboral, Gijón, Spain
8^a Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brazil

2010

O Grivo, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil

2009

Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil
Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil
Shussssh (in collaboration with Valeska Soares), 9 Sharjah Biennial, Sharjah, United Arab Emirates

2008

28^º Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil
It's raining out there (in collaboration with Rivane Neuenschwander), South London Gallery, London, England

2007

Hidalgo cautivará tus sentidos, Sesc Avenida Paulista, São Paulo, Brazil

2006

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais interpreta O Grivo, Belo Horizonte, Brazil
Com os pés um pouco fora do chão, Festival Música Fora de Foco, Belo Horizonte, Brazil

2005

Música precária, Année du Brésil en France, Paris, France

2005

Quem vem lá sou eu (in collaboration with Rivane Neuenschwander), Martin Klosterfeld Gallery, Berlin, Germany

2004

Hype, Sesc Pompeia, São Paulo, Brazil

2000

Propriocepção, Teatro Helena Sá, Porto, Portugal

cds and dvds

2005

O Grivo

2003

Música para dança
Música precária

2002

Com os pés um pouco fora do chão

2001

Retrocesso

selected awards

Prêmio Especial do Júri, 25^º Salão de Arte de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Brazil
4^º Prêmio Cultural Sergio Motta, Instituto Sergio Motta, São Paulo, Brazil
Sound Art Work, Formations, dLux Media Arts, Sydney, Australia

O Grivo é representada pela Galeria Nara Roesler

O Grivo is represented by Galeria Nara Roesler



www.nararoesler.com.br